

Sobre **artigos de João Paulo Botelho Vieira Filho** publicados no período de 1972 a 1975.

Resenha publicada com o título "Vieira Filho e os índios do sudeste da Amazônia" em *Pesquisa Antropológica*, nº 7, pp. 13-16, Brasília, 1976.

[*Pesquisa Antropológica* foi um periódico mimeografado que durou de 1973 a 1983, publicado por Julio Cezar Melatti e pelo falecido Martín Alberto Ibáñez-Novión].

[Tabela inicial](#)

[Lista das Resenhas](#)

Faz quase 25 anos que Castro Faria publicou uma história da Antropologia Física no Brasil (Castro Faria, 1952). Dividiu-a em três períodos. O primeiro, de 1860 a 1910, que chamou de *Constituição*, tem como centro de interesse a craniometria. No segundo, de 1910 a 1930, considerado de *Renovação*, a craniologia cede lugar à somatologia; a influência francesa começa a ser contrabalançada pela americana; o interesse centrado no índio desvia seu foco para os brasileiros, ganham terreno a anatomia comparativa e a anatomia racial. O terceiro, de 1930 a 1950, designou-o como de *Estabilidade*, e praticamente se constitui numa continuação do período anterior.

Entretanto, cerca de dez anos depois, na VI Reunião Brasileira de Antropologia, realizada em São Paulo, o mesmo Castro Faria lamentava o processo de deterioração em que tinha entrado a Antropologia Biológica no Brasil (Castro Faria, 1963, pp. 30-37), considerando-o em parte como resultado da falta de formação dos primeiros professores que passaram a lecionar Antropologia Física, incluída por força de dispositivo legal nos cursos de História, de Geografia e de Ciências Sociais.

Na mesma Reunião, uma interessante comunicação de Francisco Salzano comparava o número de artigos publicados em quatro anos consecutivos (1959-1962), nos Estados Unidos, lia revista *American Journal of Physical Anthropology*, sobre cada tema, com o número de páginas dedicados aos mesmos temas em dois manuais, lançados na mesma época na América Latina: o *Manual de Antropología Física*, de Juan Comas, de 1957, no México, e *Antropologia Física*, de José Bastos de Ávila, de 1958, no Brasil. Simplificando as duas tabelas apresentadas por Salzano (1963, p. 516), temos o seguinte:

|                               | <b>EUA<br/>A.J.P.A.<br/>% artigos</b> | <b>México<br/>Comas<br/>% páginas</b> | <b>Brasil<br/>Ávila<br/>% páginas</b> |
|-------------------------------|---------------------------------------|---------------------------------------|---------------------------------------|
| Genética                      | 31,9                                  | 21,3                                  | 1,5                                   |
| Osteologia (Fóssil e Atual)   | 21,1                                  | 26,0                                  | 22,6                                  |
| Antropometria e Antroposcopia | 16,9                                  | 15,2                                  | 66,5                                  |
| Crescimento                   | 16,3                                  | 10,3                                  | ---                                   |
| Anatomia Comparada            | 11,4                                  | 2,1                                   | 2,6                                   |
| Biotipologia                  | 2,4                                   | 6,7                                   | 4,5                                   |
| Outros                        | ---                                   | 18,4                                  | 2,3                                   |

Nota-se, pois, a quase ausência da Genética no manual brasileiro e um peso excessivo atribuído à Antropometria e Antroposcopia. Em vista dessa situação, Salzano,

tal como Castro Faria, propunha uma colaboração mais intensiva entre antropólogos físicos e geneticistas.

Muitos antropólogos do passado se dedicaram tanto à Antropologia Física como à Cultural; Roquette-Pinto foi um bom exemplo brasileiro de pesquisador com essa grande amplitude de interesses. No Brasil, essa maneira de trabalhar foi cultivada até recentemente; temos exemplos de cientistas sociais atuais que também dedicaram algum de seu tempo a aspectos biológicos de populações brasileiras do presente ou desaparecidas; é o caso de Emílio Willems; Thales de Azevedo, Egon Schaden, Castro Faria.

Hoje já não é possível a um só pesquisador ter um campo de estudos tão amplo; mas, por outro lado, agora as possibilidades de entrosamento entre a Antropologia Física e a Cultural são maiores do que quando ambas faziam parte das atividades de um só pesquisador. Hoje, apesar de estarem em mãos de pesquisadores distintos, os resultados e conhecimentos produzidos por uma são fundamentais no desenvolvimento de certas pesquisas realizadas pela outra. Basta citar o exemplo da importância da "etnografia" que os antropólogos físicos vêm desenvolvendo entre primatas não humanos para a clarificação do conceito de cultura. Para dar mais um exemplo, no livro *Populações Brasileiras*, ficamos sabendo que a regra que estabelece o casamento preferencial ou prescrito com determinado tipo de prima (cruzada matrilateral, cruzada patrilateral, paralela patrilateral etc.) pode afetar, diferentemente de outras regras, a frequência de homozigotos para genes ligados ao sexo (Salzano e Freire-Maia, 1967, p. 83). Em outras palavras, fenômenos biológicos e culturais se interrelacionam. Por isso, uma pesquisa de caráter biológico realizada entre os Xavante incluiu a colaboração de um antropólogo social (Neel, Salzano, Junqueira, Keiter and Maybury-Lewis, 1964). Essa necessidade de colaboração é que levou dois antropólogos sociais a formularem alguns esclarecimentos, sobre certos conceitos da Etnologia, dirigidos aos geneticistas (Cardoso de Oliveira e Castro Faria, 1969-72).

Se Castro Faria retomar a sua história da Antropologia Física, talvez reconheça, de 1950 em diante, um quarto período, caracterizado por um maior intercâmbio com a Etnologia e pela presença de pesquisadores de ciências biológicas afins sobretudo geneticistas, a suplementarem o número exíguo de antropólogos físicos propriamente ditos.

É nessa nova fase da Antropologia Física brasileira que se situam os trabalhos de João Paulo Botelho Vieira Filho, médico endocrinologista, professor da Escola Paulista de Medicina, que vem há alguns anos prestando assistência aos índios Suruí, Gaviões e Xikrin, realizando, ao mesmo tempo, pesquisas entre eles, bem como entre outros grupos vizinhos. Vieira Filho tem pelo menos dez artigos sobre grupos indígenas localizados numa faixa que vai das imediações de Marabá, no Tocantins, ao Alto Xingu.

Cinco desses artigos versam sobre dermatóglifos (Vieira Filho, 1970a, 1970b, 1971, 1972a e 1973). Resumindo de maneira bastante drástica as conclusões desses trabalhos, posso dizer que o estudo dos dermatóglifos dos índios Xikrin, Suruí e Gaviões demonstra que eles são mais parecidos com os demais índios da América do Sul e do Norte e com os mongolóides asiáticos do que com os caucasóides, negróides africanos, australianos e polinésios. Esta conclusão tem certa importância para os estudos de reconstituição do povoamento da América. Nos dois últimos trabalhos, Vieira Filho indica certas diferenças entre os Gaviões e Xikrin (ambos os grupos são Jê), de um lado, e Suruí (Tupi), de outro, que corresponderiam (com exceção de uma característica), às diferenças, no que tange a dermatóglifos, estudados por outros pesquisadores, no sul do Brasil, entre Kaingang (Jê)

e Guarani (Tupi). Portanto, o estudo dos dermatóglifos parece confirmar o que sugere a classificação lingüística, no que tange a uma história conjectural da dispersão dos grupos indígenas brasileiros.

Uma outra série de três artigos (Vieira Filho, 1972b, Vieira Filho, Tatit e Baruzzi, 1972; e Vieira Filho, Tatit e Pinheiro, 1973) se refere ao desempenho da tiróide entre certos grupos Kayapó (entre os quais se incluem os Xikrin) e do Alto Xingu. Os dois últimos artigos, em co-autoria, são os mais difíceis de serem entendidos por leigos, entre os quais me incluo. No primeiro desses artigos Vieira Filho relaciona a ausência de bócio entre os Xikrin com o tipo de terra, que usam para a agricultura, com a técnica da queimada, com a maneira de cozinhar. Temos, pois, aí, mais uma relação entre características biológicas e características culturais.

Finalmente, um terceiro conjunto de dois artigos se refere ao problema do diabetes mellitus entre os índios (Vieira Filho, 1974 e 1975). O primeiro desses artigos discute a bibliografia existente sobre o diabetes entre índios norte-americanos. Para explicar a alta incidência desta moléstia nas tribos norte-americanas, Vieira Filho endossa a sugestão de James V. Neel, segundo a qual o diabetes pode se tratar de um genótipo econômico das sociedades com penúria de alimentos que se tornou nocivo com o aumento do consumo: os índios norte-americanos, depois do contato com os brancos, passaram a ter uma vida mais sedentária, mudando sua dieta, que passou a incluir um consumo maior de hidratos de carbono e de gorduras. No segundo artigo, Vieira Filho afirma que, do estudo das glicemias, não observou nenhum caso suspeito de diabetes entre os Xikrin, Gaviões e Suruí. Em ambos os artigos sugere que se deve tomar cuidado para que o contacto dos índios brasileiros com os brancos não conduza a modificações ambientais, de dieta e de hábitos que propiciem o aparecimento do diabetes. Por conseguinte, esses dois artigos também traçam uma relação entre problemas biológicos e modificações culturais. Caso a sugestão de Neel seja correta, o problema do diabetes é mais uma indicação de que a evolução cultural não sucedeu à evolução biológica, mas que ambas se processam simultaneamente e se interrelacionam.

Os artigos de Vieira Filho foram aqui comentados apenas superficialmente, e nem poderia ser de outro modo, uma vez que versam sobre temas que estão fora do alcance de um etnólogo. Mas eles me interessaram porque mostram a interrelação entre problemas estudados pela Antropologia Física e outros que são objeto da Antropologia Cultural. Seria de desejar que Vieira Filho reunisse os resultados de suas pesquisas num trabalho dirigido aos leigos. Seria uma maneira de estimular jovens a procurarem uma formação em Antropologia Física ou a pelo menos procurarem entender a sua importância.

### Referências Bibliográficas

- Cardoso de Oliveira, Roberto e Castro Faria, Luiz de. 1969 - "O contacto interétnico e o estudo de populações". *Revista de Antropologia*, vols. 17-20 (1a. parte), São Paulo. pp. 31-48.
- Castro Faria, Luiz de. 1952 - "Pesquisas de Antropologia Física no Brasil. História. Bibliografia". *Boletim do Museu Nacional, N.S., Antropologia*, nº 13, Rio de Janeiro. 106 p.
- \_\_\_\_\_. 1963 - "Dez anos após a I Reunião Brasileira de Antropologia". *Revista do Museu Paulista, N.S.,* vol. 14, São Paulo. pp. 17-37.
- Neel, J.V., Salzano, F.M., Junqueira, P.C., Keiter, F. and Maybury-Lewis, D. 1964 - "Studies on the Xavante Indians of the Brazilian Mato Grosso". *American Journal of Human Genetics*, vol. 16, nº 1. pp. 52-140.

- Salzano, Francisco M. 1963 - "Oportunidades atuais de colaboração entre antropologistas e geneticistas do Brasil". *Revista do Museu Paulista*, N.S., vol. 14, São Paulo. pp. 513-516.
- Salzano, Francisco M. e Freire-Maia, N. 1967 - *Populações Brasileiras: aspectos demográficos, genéticos e antropológicos*. São Paulo, Companhia Editora Nacional, Editora da Universidade de São Paulo. 177 p.
- Vieira Filho, João Paulo Botelho. 1970a - "Os dermatóglifos palmares situando os índios brasileiros Xikrins no contexto mundial". *Ciência e Cultura*, vol. 22, n. 3. São Paulo. pp. 182-198.
- \_\_\_\_\_. 1970b - "Os dermatóglifos palmares dos índios Suruí e suas afinidades com diversos grupos étnicos". *Ciência e Cultura*, vol. 22, n. 4. São Paulo, pp. 327-341.
- \_\_\_\_\_. 1971 - "Os dermatóglifos dos Gaviões e suas afinidades com outros grupos indígenas brasileiros". *Revista da Associação Médica Brasileira*, vol. 17, n. 4. pp. 115-122.
- \_\_\_\_\_. 1972a - "Novas contribuições aos estudos palmares dos Xikrins". *Revista da Associação Médica Brasileira*, vol. 18, n. 7. pp. 255-258.
- \_\_\_\_\_. 1972b - "Considerações a propósito da inexistência de bócio entre os indígenas brasileiros Xikrin". *Revista da Associação Médica Brasileira*, vol. 18, n. 9. pp. 345-348.
- \_\_\_\_\_. 1973 - "Estudo comparativo dos dermatóglifos digitais dos Gaviões do oeste e Suruí". *Revista da Associação Médica Brasileira*, vol. 19, n. 7. pp. 273-276.
- \_\_\_\_\_. 1974 - "Considerações acerca da incidência do diabetes mellitus entre os ameríndios". *Revista da Associação Médica Brasileira*, vol. 20, n. 12. pp. 447-449.
- \_\_\_\_\_. 1975 - "Análise das glicemias dos índios das aldeias Suruí, Gaviões e Xikrin". *Revista da Associação Médica Brasileira*, vol. 21, n. 8. pp. 253-255.
- Vieira Filho, J.P.B., Tatit, E.D. e Baruzzi, R.G. 1972 - "O poder de ligação de triiodotironina radioativa entre índios do Alto Xingu". *Revista da Associação Médica Brasileira*, vol. 18, n. 12. pp. 471-474.
- Vieira Filho, J.P.B., Tatit, E.D. e Pinheiro, F. de Paula. 1973 - "Dosagem da tiroxina no soro dos Índios das tribos Menkranóiti e Kuben-Kran-Kegn". *Revista da Associação Médica Brasileira*, vol. 19, n. 5. pp. 193-196.

Julio Cezar Melatti

[Tabela inicial](#)

[Lista das Resenhas](#)